

E.C. TENÓRIO

UFRPE., CNPq.

No início do século XVII ainda predominavam as idéias e a terminologia botânica emanadas do universo Aristotélico. Não fora as publicações de Cesalpino e Jung ambos no século XVI, tudo continuaria estático dentro de uma peça dinamicamente evoluível, a Botânica.

Dos trabalhos de Cesalpino o que mais deixou evidente o enfoque taxonômico foram seus conceitos a respeito do uso de sementes e frutos como critérios discriminatórios. Sua concepção sobremaneira divergiu da aura reinante trazida pelos Herbalistas da renascença; apesar do próprio Cesalpino esposar as idéias básicas desenvolvidas por Aristóteles.

Jung primordialmente ficou vinculado à História Botânica devido à solidez de sua descrição terminológica. Suas definições botânicas prenderam-se totalmente dentro do contexto clássico, se bem que muitos dos conceitos expressos por ele foram autênticos. A interpretação morfológica de Jung inclinava-se para um mundo botânico quiçá estático, desconsiderando totalmente a tremenda mudança que os seres vivos continuamente atravessam.

No entanto, Marcelo Malpighi e Nehemiah Grew, ambos nos meados do século XVII, para início do século XVIII, constituíram-se em marcos importantes na consolidação da Anatomia Animal e Vegetal, sobremaneira, eles destacam-se, pela maior liberdade imprimida no trato científico, oferecendo assim alternativas às idéias fixistas até então predominantes advindas de Aristóteles e seus seguidores.

O pensamento de Malpighi e Grew certamente mostrou-se díspar pela visão dinâmica emprestada ao mundo vegetal. Talvez, a experiência deles como médicos, estimulou uma visão ontogenética dos vegetais, ou seja eles viam os vegetais passando por várias fases, em seu ciclo vital. Em resumo, o ponto de vista embriológico, principalmente o de Malpighi, estimulou a formação de um quadro mutável para o vegetal, tal qual ocorre entre os animais.

O esboço de uma classificação para os seres vivos, deveras, começou a materializar-se no fim do século XVII. Como um dos expoentes na consecução de tal esforço John Ray trabalhou arduamente. Seu primeiro grande postulado prendia-se à designação de grandes categorias taxonômicas para incluir as plantas e animais. Sua segunda valiosa contribuição representava um conceito de espécie, visto que este termo, englobava naquela época, várias espécies dentro dos conceitos em vigor atualmente. Ray empregou o termo espécie para indivíduos oriundos de mesmos pais, e consequentemente estabilizou sua significação, procurando aproximar-se bem mais do real sentido da palavra.

Até aquela época, apesar da inexistência de um sistema de classificação utilizável, os botânicos e zoólogos continuavam procurando incipientes contribuições científicas. Era comum a latinização dos nomes vulgares das plantas. No entanto, a falta de normas para a escrita botânica, refletia nas seguidas inconstâncias nomenclaturais.

Assim, os nomes vulgares das plantas seguidos de uma sucinta descrição diagnóstica latina, representava a maneira comum de discriminar espécies diferentes e nomear os novos táxons. Diante disso, tornava-se impraticável o uso corrente de tais agregados polinomiais como representativos nomenclaturais das espécies de então.

Ficou então a Lineu, a grande tarefa de trazer ordem a um mundo disperso. Conhecendo a descoberta do sexo nas flores por Camerarius, ele motivou-se em formar um sistema de classificação sexual capaz de ser utilizável por um número maior de indivíduos, tornando conseqüentemente a bibliografia daquela época em instrumentos decisivos na identificação dos seres vivos. Mas o que seria da classificação se tivéssemos que continuar usando as frases polinomiais no reconhecimento dos seres vivos? Com certeza um caos iria formando-se, à medida que as novas espécies fossem sendo acumuladas.

Sendo assim, Lineu, novamente possuído de sua elevada sagacidade científica, e capacidade de organização, criou a nomenclatura binomial, que viria a substituir as longas frases diagnósticas ligadas a cada espécie. Portanto, duas palavras substituíam várias; a primeira representava o gênero, e a outra, a espécie propriamente dita. Estava assim criado um sistema de comunicação universal, a nomenclatura binomial, que ainda hoje permite a aproximação dos cientistas das mais longínquas regiões do mundo. Esta ocorrência motivou um grande desenvolvimento e interesse na busca das plantas e animais das mais diversas partes do mundo. E novamente foi Lineu, o grande impulsor da exploração botânica nos mais díspares ecossistemas do globo.

A nomenclatura binomial serviu também de instrumento responsável por maior excelência científica, e, o cuidado do uso da nomenclatura adequada para cada espécie. Cada binômio substituindo uma espécie, assim foi criado também o primeiro índice nomenclatural específico. Além, do binômio que representa a espécie, uma descrição dos caracteres, hábitos, distribuição geográfica, etc., foram adicionados como complemento à discriminação das plantas. A grande ambição de Lineu, contudo, era estabelecer ordem na natureza de uma maneira semelhante a que Newton criou para a astronomia.

Na sua época era conhecido o aforismo ' "Deus criou, e Lineu organizou". Todavia, a aspiração de Lineu de colocar cada indivíduo no seu próprio nicho era contrário' aos princípios da evolução orgânica. Sua concepção de natureza encerrava uma sociedade natural formada de minerais, plantas e animais.

Ele concebia a terra possuindo uma extrema variedade de clima e relevo e povoada por uma também extensa gama de seres vivos, cada um acomodado às condições onde vivem. Além disso, ele considerava o equilíbrio da natureza como tão poderoso que nenhuma espécie jamais poderia desaparecer.

Lineu dizia que o reino mineral suporta va os vegetais, os vegetais por sua vez, os animais e a terra' toda representava um cenário para as atividades humanas, e sem o homem nada poderia ser completo, tal qual um corpo sem a sua cabeça.

Ele considerava a Biologia como intrinsecamente ligada ao papel de descrição de toda a produção da superfície terrestre, sua aparência, seus hábitos, as suas interrelações e usos. A alma da ciência são os métodos, dizia ' ele, e o método biológico mais importante é identificar cada ente vivo.

Lineu aceitava um método natural de classificação como o objetivo maior da ciência, e que a natureza havia sido criada segundo um plano e estaria sob a alçada humana descobrir tal maquinação. Era inevitável que Lineu deveria atribuir a maneira como os seres vivos foram dispostos dentro de uma estabilidade ímpar, visto que ele encarava uma origem divina para a natureza. Em sua obra "Filosofia Botânica" ele definiu espécie como tipos criados pela sabedoria divina e perpetuados do início até o fim do mundo.

Malgrado Lineu haver declarado que a natureza possuía uma ordem fixa de estruturas permanenetes, contudo nas suas últimas contribuições, êle sugeriu que uma es-pécie bem poderia ser de origem híbrida. Na sua monumental obra Espécies Vegetais, ele chegou a especular que as "filhas do tempo" (as novas espécies) poderiam ser estimuladas pela influência do clima e geografia.

Apesar de sua grande piedade cristã e respeito pelas escrituras, sua reverência final estava com a natureza. Se bem que, quaisquer que fossem as suas convicções, o prestígio de seu nome está ligado a uma concepção estática da natureza.